

MERCADOS

Bolsa

O Ibovespa teve mais um dia de alta forte (3,93%) fechando aos 81.312 pontos, com giro financeiro de R\$ 27,2 bilhões, acumulando valorização de 11,36% no mês, um bom desempenho se considerados os problemas recentes. No exterior, as bolsas mostram pequena alta na Europa e no fechamento na China. A agenda econômica de hoje traz dados da zona do euro com destaque para o índice de confiança na economia, indústria, consumidor e serviços em abril, todos com piora em relação à leitura anterior e à média das projeções Bloomberg. No Brasil, a inflação pelo IGP-M em abril ficou em alta de 0,80% no M/M e de 6,68% no A/A. Nos EUA, destaque para o PIB do 1T20, dados de consumo e vendas de casas e reunião do Fomc para os juros. Teremos uma quarta-feira recheada de notícias, incluindo a intensificação da safra de balanços do 1T20, que podem mexer com os respectivos papéis.

Câmbio

Ontem a moeda americana recuou 2,64% de R\$ 5,6525 para R\$ 5,5031. O dólar enfraqueceu no exterior e o ambiente político menos tenso ajudou para a queda da cotação.

Juros

Os juros futuros voltaram a recuar após a puxada na segunda-feira. A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para jan/21 fechou na mínima de 2,830%, ante 3,197% no ajuste anterior e para jan/27 a taxa caiu de 8,463% para 7,60%.

Oscilações	01 dia	Abril	2020
CDS Brasil 5 anos	-1,23%	27,55%	253,9%
Minério de Ferro	-0,98%	2,12%	-1,80%
Petroleo Brent	4,50%	-5,98%	-67,61%
Petroleo WTI	14,99%	-30,71%	-76,76%

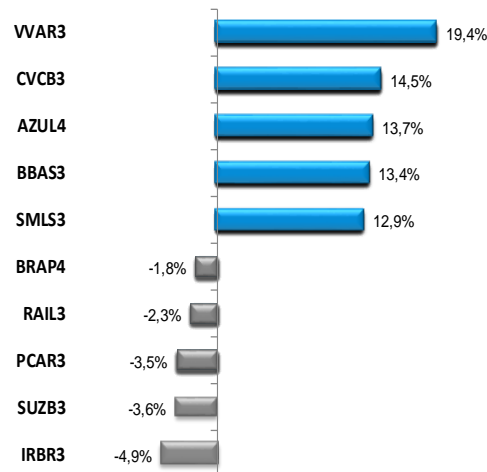
Fonte: Bloomberg

Índices, Câmbio e Commodities

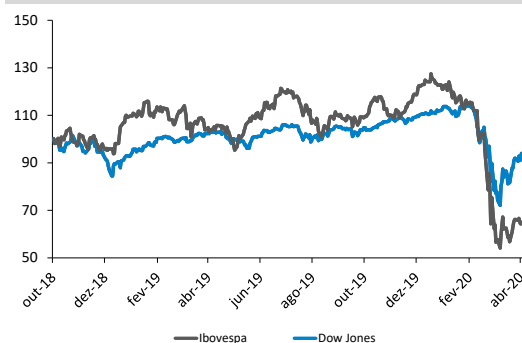
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	81.312	3,93	11,4	(29,7)
Ibovespa Fut.	81.500	4,16	8,5	(29,6)
Nasdaq	8.608	(1,40)	11,8	(4,1)
DJIA	24.102	(0,13)	10,0	(15,5)
S&P 500	2.863	(0,52)	10,8	(11,4)
MSCI	2.023	0,04	9,2	(14,2)
Tóquio	19.771	(0,06)	4,5	(16,4)
Xangai	2.810	(0,19)	2,2	(7,9)
Frankfurt	10.796	1,27	8,7	(18,5)
Londres	5.959	1,91	5,1	(21,0)
Mexico	35.831	2,47	3,7	(17,7)
India	32.115	1,17	9,0	(22,2)
Rússia	1.110	2,39	9,4	(28,4)
Dólar - vista	R\$ 5,50	(2,64)	5,7	36,7
Dólar/Euro	\$1,08	(0,08)	(1,9)	(3,5)
Euro	R\$ 5,95	(2,68)	3,7	32,0
Ouro	\$1.707,79	(0,36)	8,3	12,6

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



Fluxo de capital estrangeiro- Com IPOs e Follow on

	Ano
Saldo Mercado Secundário	(69.079,0)
Ofertas Públicas	11.325,8
Saldo	(57.753,2)

Fonte: B3 e Planner Corretora

ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Vale (VALE3) – Um pequeno lucro no 1T20 limitado pela desvalorização do real

O resultado da empresa no 4T19, divulgado ontem após o pregão, mostrou redução da receita e rentabilidade operacional, mas a ausência de grandes perdas não recorrentes, permitiu um resultado positivo. Este lucro foi muito impactado pelo grande valor dos custos financeiros, dado pela desvalorização do real.

No seu relatório, a Vale também divulgou algumas projeções acerca do negócio de minério de ferro, como: reduzir em frete em US\$ 3 por tonelada (foi US\$ 17,3/t no 1T20), diminuir o custo caixa C1 para abaixo de US\$ 14/t no segundo semestre do ano (US\$ 16,2/t no 1T20). Além disso, a empresa pretende investir US\$ 4,6 bilhões em 2020, valor que foi de US\$ 3,7 bilhões em 2019.

A Vale obteve no 1T20 um lucro líquido de US\$ 239 milhões, contra resultados negativos de US\$ 1.562 milhões no trimestre anterior e US\$ 1.642 milhões no 1T19.

Vale - Resultados Trimestrais

US\$ milhões	1T20	4T19	Var.	1T19	Var.
Receita Líquida	6.969	9.964	-30,1%	8.203	-15,0%
Lucro Bruto	2.691	4.332	-37,9%	3.502	-23,2%
Margem Bruta	38,6%	43,5%	-4,9 pp	42,7%	-4,1 pp
Despesas Operacionais	-540	-875	-38,3%	-479	12,7%
Evento Brumadinho	-159	-1.141	-86,1%	-4.504	-96,5%
EBITDA	2.882	3.536	-18,5%	-652	-
Margem EBITDA	41,4%	35,5%	5,9 pp	-7,9%	49,3 pp
Venda de ativos/Impairment	-29	-4.731	-99,4%	-204	603,4%
Resultado Financeiro	-2.285	-840	172,0%	-706	223,7%
Lucro Líquido	239	-1.562	-	-1.642	-

Fonte: Vale

No 1T20, o volume de vendas dos principais produtos foi bem fraco. Em minério de ferro, foram vendidas 51,4 milhões de toneladas, 6,8% menos que no 1T19.

Tem sido preocupante a redução contínua nas vendas de pelotas. Em relação ao 1T19, houve uma queda de 5 milhões de t. (-40,6%), uma perda de receita que pode ser estimada em US\$ 600 milhões. Esta diminuição se deve à contração na demanda e a menor disponibilidade de produto para a venda.

As vendas de metais básicos também foram ruins no trimestre. Em níquel, houve uma redução de 12,1% no volume vendido, devido à menor demanda na Ásia, já refletindo os problemas da pandemia. A menor disponibilidade de produção, com o baixo volume produzido na Indonésia,

também contribuiu para a contração das vendas. No cobre, houve uma redução de 1,3% no volume vendido. Esta queda é reflexo da menor produção nas unidades canadenses.

Vale - Vendas Trimestrais

mil toneladas	1T20	4T19	Var.	1T19	Var.
Minério de Ferro	51.445	77.301	-33,4%	55.204	-6,8%
Pelotas	7.311	10.966	-33,3%	12.314	-40,6%
Níquel	44,2	47,0	-6,0%	50,3	-12,1%
Cobre	89,2	87,8	1,6%	90,4	-1,3%
Carvão	1.566	2.042	-23,3%	2.394	-34,6%

Fonte: Vale

O preço realizado de minério de ferro pela Vale no 1T20 (US\$ 83,8/t) foi 3,3% maior que no mesmo período de 2019. Porém, houve uma expressiva redução (14,2%) na comparação entre os mesmos períodos.

Nos metais básicos, o preço do níquel que vinha apresentando um bom desempenho, caiu no 1T20. Os preços deste metal diminuiram 11,2% no trimestre, mas ainda foram 14,8% maior que no 1T19. O cobre também apresentou redução durante o trimestre (31,1%) e também em doze meses (34,7%).

Uma má notícia no trimestre foi o aumento dos custos de produção do minério de ferro. O custo "C1" (FOB sem royalties) subiu US\$ 1,7 por tonelada no trimestre para US\$ 16,2/t. Este aumento foi decorrência dos maiores custos de atrasos dos navios para carregar (demurrage), volumes mais baixos (menor diluição do custo fixo), maiores gastos com manutenção e os problemas gerados pelas chuvas do período.

No 1T20, as provisões e gastos relativos ao acidente de Brumadinho, não prejudicaram os resultados, como nos trimestres anteriores. Neste trimestre, houve contabilização de apenas US\$ 159 milhões nesta rubrica.

O resultado financeiro negativo foi o "vilão" no 1T20. O total de despesas financeiras líquidas somou US\$ 2,3 bilhões, valor 223,7% maior que no 1T19. Isso ocorreu devido à elevação dos custos da dívida e derivativos com a desvalorização do real no trimestre, que foi de 29,0%.

Ao final do 1T20, a dívida líquida da Vale (incluindo arrendamentos - IFRS 16) era de US\$ 6,5 bilhões, 2,5% menor que no trimestre anterior e 3,9% abaixo do 1T19. A relação dívida líquida/EBITDA no 1T20 era de 0,3x, vindo de 0,5x no trimestre anterior e 1,0x no 1T19. Importante neste momento, o caixa da empresa ao final do 1T20 somava US\$ 12,3 bilhões, valor 50,0% maior (+US\$ 4,1 bilhões) que em dezembro/2018.

Em 2020, VALE3 caiu 16,3%, bem menos que o Ibovespa, cuja desvalorização no período foi de 29,7%. A cotação de VALE3 no último pregão (R\$ 44,61) estava 22,2% abaixo da máxima alcançada neste ano e 37,5% acima da mínima.

Weg (WEGE3) – Lucro cresce no 1T20 na comparação anual

A empresa divulgou esta manhã seu resultado do 1T20 mostrando ganhos na receita e nas margens em relação ao 1T19, mas redução destes itens na comparação com o trimestre anterior.

O lucro líquido da Weg no 1T20 foi de R\$ 440 milhões (R\$ 0,21 por ação), 43,4% maior que no mesmo período do ano passado, mas 12,1% abaixo do 4T19.

Weg - Resultados Trimestrais

R\$ milhões	1T20	4T19	Var.	1T19	Var.
Receita Líquida	3.714	3.779	-1,7%	2.932	26,7%
Mercado Interno	1.692	1.643	3,0%	1.252	35,2%
Mercado Externo	2.022	2.136	-5,3%	1.680	20,3%
Lucro Bruto	1.098	1.145	-4,2%	858	28,0%
Margem Bruta	29,5%	30,3%	-0,8 pp	29,2%	0,3 pp
EBITDA	619	666	-7,1%	462	34,1%
Margem EBITDA	16,7%	17,6%	-1,0 pp	15,7%	0,9 pp
Lucro Líquido	440	500	-12,1%	307	43,4%

Fonte: Weg

A receita no 1T20 ficou 26,7% acima do mesmo período do ano passado, principalmente pelo melhor desempenho do mercado interno, em consequência da melhoria na atividade industrial do país. No mercado externo, o desempenho no negócio de Transmissão e Distribuição na América do Norte, foi o destaque do período.

A margem bruta no 1T20 ficou 0,3 ponto acima do 1T19, devido as melhorias de processo, que geraram ganhos de produtividade. Além disso, no período houve menor pressão de preço das principais matérias-primas (cobre e aço).

O EBITDA do 1T20 (R\$ 619 milhões) ficou 34,1% acima do ano passado, em consequência da redução dos custos, ganhos de escala e melhor rentabilidade das operações no exterior.

O resultado financeiro no trimestre (negativo em R\$ 1 milhão) ajudou o número final, na comparação com o 1T19, quando este valor foi negativo em R\$ 36,1 milhões. Porém os ganhos financeiros de R\$ 13 milhões no 4T19 impulsionaram o lucro daquele período.

A situação financeira da Weg continua excelente. Em março/20, a empresa tinha um volume de disponibilidades + aplicações financeiras de R\$ 3,4 bilhões, que caiu 11,3% nos últimos doze meses. Porém, o total de financiamentos (R\$ 2,5 bilhões) teve uma redução de 28,4% em relação ao final do 1T19. Com isso, o caixa líquido (R\$ 908 milhões) apresentou um crescimento de 159,1% comparado a março/2019.

O Preço Justo médio para WEGE3 é de R\$ 21,20/ação (Bloomberg), indicando um potencial de baixa em 21%. Em 2020, esta ação subiu 20,5%, enquanto o Ibovespa caiu 29,7%. A cotação de

WEGE no último pregão (R\$ 41,58) estava 16,7% abaixo da máxima alcançada neste ano e 65,7% acima da mínima.

RD Raia Drogasil (RADL3) – Lucro líquido de R\$ 152,8 milhões no 1T20 (+44,8% s/ o 1T19)

A companhia encerrou registrou um bom resultado no 1T20, com o lucro líquido ajustado totalizando R\$ 152,8 milhões, crescimento de 44,8% sobre o 1T19. A margem líquida de 2,9%, aumentou 0,4 ponto percentual sobre o 1T19.

A RD mostrou crescimento nas principais contas. A receita líquida somou R\$ 5,21 bilhões contra R\$ 4,15 bilhões no 1T19 (+25,3%).

O EBITDA atingiu R\$ 369,3 milhões ante R\$ 270,1 milhões no mesmo período de 2019, (+36,8%)

O fluxo de caixa livre ficou negativo em R\$ 48,1 milhões e houve um consumo de caixa de R\$ 40,8 milhões, decorrentes dos investimentos realizados no período.

A companhia encerrou o 1T20 com uma dívida líquida de R\$ 964,2 milhões contra R\$ 937,9 milhões no mesmo período de 2019. A Dívida Líquida Ajustada sobre o EBITDA foi de 0,7x, sendo 0,1x menor quando comparada ao mesmo período do ano passado.

Mercado - Com o aumento da demanda digital, o volume de atendimentos quase triplicou. O Compre & Retire já está disponível em 100% das lojas, e o número de lojas com entregas totalizou 191 lojas em 46 cidades no final de março, frente a 131 lojas em 27 cidades no final do ano. O objetivo é chegar a 340 lojas em 174 cidades até o final de junho.

Apesar das restrições impostas nas atividades comerciais e sociais, 95% de nossas farmácias continuam abertas, sendo a exceção as filiais localizadas em shoppings.

As vendas no trimestre foram significativamente acima do normal durante as duas semanas anteriores às restrições. Durante esse pico, a demanda foi concentrada em medicamentos, especialmente itens de OTC, às custas de HPC. Contudo, as vendas começaram a cair a partir do final de março, resultando em um crescimento total consolidado das vendas no período entre 1 e 27 de abril de 2,2% sobre o mesmo período de 2019 (incluindo efeito calendário de -2,8%), em parte devido ao fechamento de aproximadamente 5% das lojas fechadas por causa do COVID-19, todas localizadas em shopping centers.

Inaugurações - Foram inauguradas 39 lojas e fechadas 5 no 1T20, encerrando o trimestre com 2.107 lojas. No final do período, 34,1% das lojas ainda estavam em processo de maturação, ainda não atingindo todo o potencial de receita e rentabilidade. Das 5 lojas encerradas no trimestre, uma ainda estava no processo de maturação. Todos os encerramentos foram feitos buscando a otimização do portfólio de lojas, com expectativas positivas de retorno associadas a eles.

Guidance - O objetivo é a 240 aberturas brutas para 2020, refletindo a manutenção das estratégias de longo prazo, mesmo diante do Covid-19.

A participação nacional de mercado atingiu 13,8% no trimestre, um incremento de 1,1 ponto percentual quando comparado ao 1T19. Houve aumento de participação de mercado em todas as seis regiões em que a empresa opera.

Ontem a ação RADL3 encerrou cotada a R\$ 110,65 com queda de 0,8% no ano.

Minerva (BEEF3) – Lucro de R\$ 271 milhões no 1T20

A Minerva registrou no 1T20 um lucro líquido de R\$ 271 milhões que se compara ao prejuízo de R\$ 31 milhões de igual trimestre do ano anterior e ao lucro de R\$ 244 milhões do 4T19. Um resultado construído a partir do crescimento de 12% da Receita Líquida (em base anual) que somou R\$ 4,2 bilhões, na comparação anual, sendo que o aumento de 21% nos preços médios compensou a queda de 13% nos volumes.

De acordo com a Minerva “para os próximos trimestres, a forte demanda internacional e os problemas na oferta de outros exportadores de carne bovina, como Austrália e Índia, tendem a beneficiar diretamente os players da América do Sul, consolidando a região como o grande fornecedor de carne bovina para o mundo”; e coloca a companhia em vantagem para aproveitar as oportunidades.

Ao preço de R\$ 11,90/ação equivalente a um valor de mercado de R\$ 5,8 bilhões, a ação BEEF3 registra queda de 7,3% este ano. O preço justo de R\$ 13,00/ação aponta para um potencial de alta de 9,2%.

R\$ Milhões	1T20	1T19	Var.%	4T19	Var.%
Abate Total (milhares)	749,2	845,9	-11,4%	901,5	-16,9%
Abate Brasil	352,8	419,3	-15,9%	457,5	-22,9%
Abate Athena	396,4	426,6	-7,1%	444,0	-10,7%
Volume Total de Vendas (1.000 ton)	254,5	293,1	-13,2%	289,5	-12,1%
Volume Brasil	128,0	148,3	-13,7%	155,7	-17,8%
Volume Athena	126,5	144,8	-12,6%	133,9	-5,5%
Receita Bruta	4.436,1	3.975,3	11,6%	5.162,6	-14,1%
Mercado Externo	2.917,4	2.412,2	20,9%	3.530,2	-17,4%
Mercado Interno	1.518,8	1.563,1	-2,8%	1.632,4	-7,0%
Receita Líquida	4.167,1	3.727,6	11,8%	4.859,7	-14,3%
EBITDA	381,5	328,8	16,0%	603,3	-36,8%
Margem EBITDA	9,2%	8,8%	0,3 p.p.	12,4%	-3,3 p.p.
Dívida Líquida/EBITDA LTM (x)	2,99	3,8	-0,9	2,8*	0,1
Lucro (Prejuízo) Líquido	271,2	-31,4	n.d	243,6	11,3%

Destaques

No 1T20, a Receita Bruta alcançou R\$ 4,4 bilhões, sendo 12% superior ao 1T19. No trimestre, a Divisão Brasil foi responsável por 48%, ou R\$ 2,1 bilhões, enquanto a Athena Foods contribuiu com R\$ 1,9 bilhão, 43% do total.

Considerando os últimos doze meses, as exportações da companhia atingiram 68% da Receita Bruta, mantendo a Minerva como a líder em exportação de carne bovina na América do Sul, com aproximadamente 20% de *market share*.

O EBITDA do 1T20 foi de R\$ 382 milhões, com crescimento de 16% ante o 1T19 e aumento de 0,4 pp na margem EBITDA para 9,2%.

O Fluxo de Caixa Livre do 1T20, após Despesas Financeiras, Capex e Capital de Giro (considerando também o efeito caixa de R\$ 615 milhões do hedge cambial) foi positivo pelo nono trimestre consecutivo, totalizando R\$ 905 milhões.

Ao final do 1T20 a dívida líquida companhia era de R\$ 5,4 bilhões, equivalente a 3,0x o EBITDA; e se compara a R\$ 5,0 bilhões no 4T19 e alavancagem de 2,8x. Ao final de março de 2020, a posição de caixa da Minerva era de R\$ 6,3 bilhões, suficiente para atender ao cronograma de amortização das dívidas até 2024.

Cielo (CIEL3) – Resultado e margens pressionadas no 1T20

A Cielo registrou no 1T20 um lucro líquido de R\$ 167 milhões, com queda de 25% em relação ao trimestre anterior e redução de 69% ante o 1T19, reflexo da maior evolução dos gastos totais (+18% em 12m), da redução de 37% do resultado de aquisição de recebíveis, ainda que a Receita Operacional Líquida tenha crescido 2% em base de doze meses.

O ambiente competitivo permanece desafiador já sendo possível observar os primeiros efeitos da pandemia da Covid-19. Ao preço de R\$ 4,18/ação (valor de mercado de R\$ 11,4 bilhões) a ação CIEL3 registra queda de 49,9% este ano.

Principais indicadores financeiros (R\$ milhões)	1T20	1T19	Var. %	4T19	Var. %
Volume financeiro de transações	159.771,6	156.789,3	1,9%	190.096,4	-16,0%
Receita operacional líquida	2.830,9	2.774,1	2,0%	2.977,6	-4,9%
Receita de aquisição de recebíveis, líquida	188,9	302,0	-37,5%	240,8	-21,6%
% Aquisição de recebíveis sobre volume financeiro de crédito	14,6%	17,6%	-3,0pp	13,7%	0,9pp
Gastos Totais	(2.575,3)	(2.183,4)	17,9%	(2.625,3)	-1,9%
EBITDA	573,8	828,4	-30,7%	662,1	-13,3%
% Margem EBITDA	20,3%	29,9%	-9,6pp	22,2%	-2,0pp
Lucro líquido	166,8	544,8	-69,4%	221,3	-24,6%
% Margem líquida	5,9%	19,6%	-13,7pp	7,4%	-1,5pp

Destaques

O volume financeiro capturado no trimestre pela Cielo aumentou 2% quando comparado ao do mesmo período de 2019 e reduziu 16% frente ao do 4T19 já refletindo os efeitos da pandemia da Covid-19.

Ressalte-se que a penetração de produtos de prazo voltou a crescer, atingindo mais de 20% do volume transacionado sob forma de crédito, com destaque para o pagamento antecipado em 2 dias voltado principalmente aos segmentos de varejo e empreendedores.

A base ativa no final de março totalizou aproximadamente 1,5 milhão de clientes, com um aumento de 6,9% em relação ao 1T19 e com diminuição de 6,6% frente ao 4T19.

A receita líquida consolidada no 1T20 alcançou R\$ 2,83 bilhões, um aumento de 2% ante o 1T19 e redução de 5% em relação ao trimestre anterior (sensibilizado pela sazonalidade do negócio de aquisição da Cielo, da gestão de cartões da Cateno, assim como pelos primeiros efeitos da pandemia).

Os gastos totais consolidados (custos e despesas) totalizaram R\$ 2,58 bilhões, com crescimento de 18% em relação ao 1T19 e redução de 2% ante o 4T19.

Sabesp (SBSP3) – JCP de R\$ 941 milhões (ex hoje, 29/abril) e conversão de dívida em Dólar para Reais.

A Sabesp aprovou em Assembleia Geral Ordinária (AGO) realizada ontem (28/abril) a distribuição de R\$ 941,0 milhões em juros sobre o capital próprio (JCP), corresponde a R\$ 1,3767 por ação ordinária, relativo ao exercício de 2019. O montante será pago em 29 de maio de 2020 com base nas posições de ações em 28 de abril de 2020. A partir de hoje, 29 de abril, as ações serão negociadas ex JCP. **O retorno líquido foi de 2,78%.**

A Sabesp comunica também que realizou a conversão de Dólares para Reais da dívida contraída junto ao Banco Inter Americano de Desenvolvimento (BID) no montante de US\$ 494,6 milhões para R\$ 2,81 bilhões. Esse montante correspondente ao saldo devedor do empréstimo 2202/OC-BR relativo ao Programa de Despoluição do Rio Tietê Etapa. A data de execução e de 27 de abril de 2020 e a de efetivação, 5 de maio 2020. O vencimento será em 3 setembro de 2035.

A amortização se dará em parcelas semestrais. Os juros passam de Dólar - Libor 3 meses + 0,39% ao ano para Reais - DI + 0,06% ao ano (sendo que sobre esta taxa soma-se a margem variável para empréstimos do Capital Ordinário determinada periodicamente pelo Banco, hoje em 80 bps).

Seguimos com recomendação de COMPRA para SBSP3 e preço justo de R\$ 68,00/ação.

ENGIE Brasil Energia (EGIE3) – Pagará JCP de 2019 em 1º de julho. Ações já estão ex desde 03/dez/19.

A Diretoria Executiva da companhia definiu a data de 1º de julho de 2020 para o pagamento dos juros sobre o capital próprio (JCP) relativo a 2019, no valor bruto de R\$ 354,0 milhões, correspondentes a R\$ 0,4338619496 por ação.

Os referidos juros serão pagos com base na posição acionária de 2 de dezembro de 2019. O retorno líquido foi de 0,79%.

Lembrando que o Conselho de Administração decidiu reter o montante de R\$ 949,7 milhões, que seriam distribuídos como dividendos complementares e que serão utilizados à aplicação direta na manutenção do parque produtivo e investimento em novos empreendimentos. Mesmo assim o *payout* de 2019 foi de 57% (composto por R\$ 893,4 milhões em dividendos e JCP de R\$ 354,0 milhões, que ainda serão pagos).

Seguimos com recomendação de COMPRA e Preço Justo de R\$ 54,00/ação para EGIE3 que traz um potencial de alta de 34,1% ante a cotação de R\$ 40,26/ação (valor de mercado de R\$ 32,8 bilhões).

Petrobras (PETR4) - Revisão na meta de endividamento

A empresa informou ontem, após o pregão, que alterou sua meta de endividamento presente no Plano Estratégico 2020-2024, substituindo a “dívida líquida/ EBITDA” pelo “indicador de dívida bruta”.

Segundo a Petrobras, esta mudança ocorreu por conta da alta volatilidade do indicador de dívida líquida/EBITDA. A meta estabelecida de dívida bruta para 2020 é de US\$ 87 bilhões, mesmo patamar atingido no encerramento de 2019.

Vale lembrar que o Plano Estratégico 2020-2024 estabeleceu como meta para este ano uma relação dívida líquida/EBITDA igual 1,5x, sendo que o 4T19 número foi de 2,5x.

Esta é uma notícia ruim, mas esperada, considerando que a queda nos preços do petróleo e as medidas de isolamento social vão determinar uma forte redução na geração de caixa medida pelo EBITDA.

Nossa recomendação para PETR4 é de Compra com Preço Justo de R\$ 26,00 (potencial de alta em 51%). Em 2020, esta ação caiu 44,8%, mais que o Ibovespa, que já teve uma desvalorização de 29,7%. A cotação de PETR4 no último pregão (R\$ 17,25) estava 44,8% abaixo da máxima alcançada neste ano e 59,0% acima da mínima.

Usiminas (USIM5) - Pagamento de dividendos

Em Assembleia realizada ontem, os acionistas da empresa aprovaram o pagamento de dividendos no valor de R\$ 50,6 milhões, sendo R\$ 0,039500336 por ação ordinária e R\$ 0,043450369 para as preferenciais.

Receberão este provento os acionistas da empresa ao final do pregão de ontem (28 de abril), sendo que o pagamento será realizado no dia 29/maio/2020.

Este dividendo permitirá um retorno de 0,9%, considerando a cotação de USIM5 no encerramento do pregão de ontem. As ações da empresa passarão a ser negociadas “ex-dividendos” a partir de hoje (29/abril).

Enquanto outras empresas estão cancelando o pagamento de proventos, é interessante verificar que a Usiminas fazendo isso em meio a esta crise. Realmente a empresa tem uma boa situação financeira, mas as medidas operacionais recentemente adotadas por ela, indicam que teremos uma forte contração na demanda de aço.

A dívida líquida da Usiminas ao final do 4T19 era de R\$ 3,2 bilhões, menor em 20,9% que no trimestre anterior e 23,3% abaixo do 4T18. A relação dívida líquida/EBITDA no 4T19 ficou em 1,6x, menor que o 1,7x do 3T19 e igual ao final de 2018.

Em 2020, USIM5 caiu 50,5%, maior que o Ibovespa, cuja desvalorização no período foi de 29,7%. A cotação desta ação no último pregão (R\$ 4,71) estava 59,2% abaixo da máxima alcançada neste ano e 24,6% acima da mínima.

Hapvida (HAPV3) – Programa de recompra de até 21,7 milhões de ações

A Hapvida aprovou em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada ontem um programa de recompra de ações, que autoriza a aquisição de até 21.704.063 ações ordinárias.

O programa começou ontem e terá duração de 18 meses, até 28 de outubro de 2021.

Segundo a Hapvida, a aprovação do programa não significa que a totalidade das 21,7 milhões de ações serão recompradas, mas que "certamente" comprará papéis para pagar a parcela remanescente dos 25% do capital votante da RN Metropolitan, no valor de R\$ 15 milhões. Hoje a Hapvida tem 217.045.198 ações em circulação.

Ontem a ação HAPV3 encerrou cotada a R\$ 53,42 acumulando alta de 17,4% em um mês e queda de 10,2% no ano.

Hermes Pardini (PARD3) – Aprovação de dividendos de R\$ 2,93 milhões (R\$ 0,0225/ação)

O Instituto Hermes Pardini informou aprovou em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (AGOE), a distribuição de dividendos relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019, no valor de R\$ 2,934 milhões, equivalentes a R\$ 0,02250512 por ação ordinária.

A data de corte para verificação da posição acionária dos acionistas que fazem jus aos dividendos será 8 de maio.

O pagamento dos dividendos será até 31 de dezembro deste ano.

Foi aprovado ainda o aumento do seu capital social em R\$ 89,383 milhões, mediante a capitalização da reserva de lucros. Assim, o capital social da companhia passa a ser de R\$ 425,457 milhões, sem a emissão de novas ações.

Ontem a ação PARD3 encerrou cotada a R\$ 20,50 com queda de 24,4% no ano.

Odontoprev (ODPV3) – Aprovação de dividendos de R\$ 35,9 milhões (R\$ 0,067/ação). Ex em 5 de maio

A Assembleia Geral Ordinária da Odontoprev aprovou o pagamento de dividendos referente ao exercício de 2019 no valor de R\$ 35,982 milhões, equivalente a R\$ R\$ 0,067845036 por ação ordinária. O cálculo desconsidera 927.010 ações em tesouraria.

O valor será pago com base na posição acionária de 4 de maio e, a partir de 5 de maio, as ações passam a ser negociadas ex-dividendos.

O crédito aos acionistas será realizado em 3 de julho.

O retorno para os acionistas será de 0,42%.

Ontem a ação ODPV3 encerrou cotada a R\$ 16,30 com queda de 3,2% no ano

Cia.Hering (HGTX3) – Reabertura gradual de lojas físicas (104 foram reabertas)

A Cia Hering informou ontem (28/04) que deu início à reabertura de lojas físicas em algumas localidades. Depois de fechar todos os pontos de venda desde 19 de março, em obediência à quarentena para tentar controlar a pandemia do novo coronavírus, a Hering informa que atualmente 104 lojas físicas foram reabertas. A empresa conta com 80 lojas próprias e 641 franquias, de acordo com o balanço do quarto trimestre de 2019.

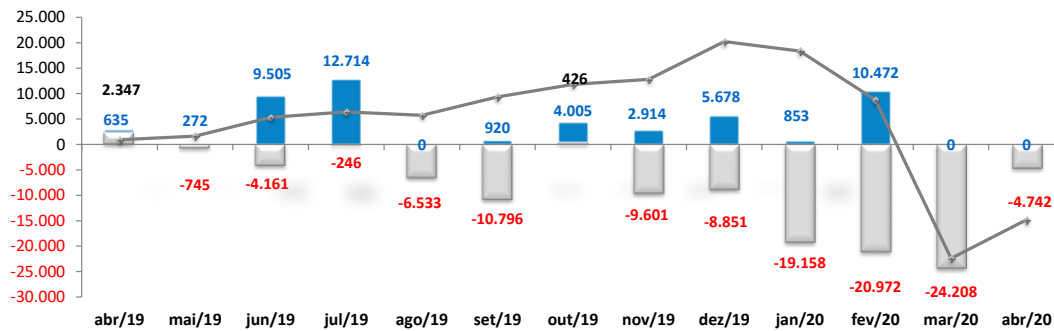
Segundo a companhia, o número de lojas em operação será diariamente revisado, ampliado ou reduzido, na medida em as autoridades competentes permitam ou restrinjam o seu funcionamento, de forma a garantir a segurança para a preservação da saúde dos colaboradores, clientes, fornecedores e da comunidade”, diz a companhia em comunicado.

O centro de distribuição da companhia em Anápolis (GO) retornou as atividades no último dia 20, depois de adotar uma série de medidas, como o uso obrigatório de máscaras e a medição de temperatura de todos colaboradores. O centro de distribuição da Hering em Blumenau (SC), por sua vez, continuou operando durante a quarentena com capacidade reduzida, para atender as operações de e-commerce e grandes clientes (key accounts).

Ontem a ação HGTX3 encerrou cotada a R\$ 15,29 com queda de 55,1% no ano.

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R\$ milhões)



Fonte: Planner Corretora/B3, dados até 24/04/20

Fluxo mercado secundário Ofertas Públicas Ibovespa

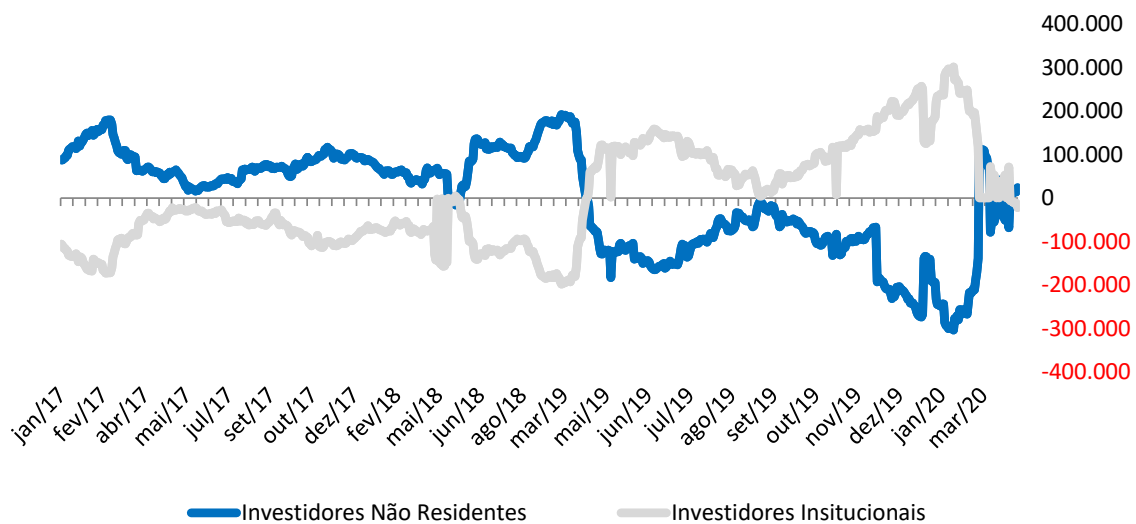
Fluxo de Capital Estrangeiro – Sem IPOs e Follow on

Fluxo de capital estrangeiro - Sem IPOs e Follow on

	23/4/20	Mês	Ano
Saldo	(3.520,6)	(4.741,7)	(54.232,6)

Fonte: B3 e Planner Corretora

Contratos em Aberto – Ibovespa Futuro

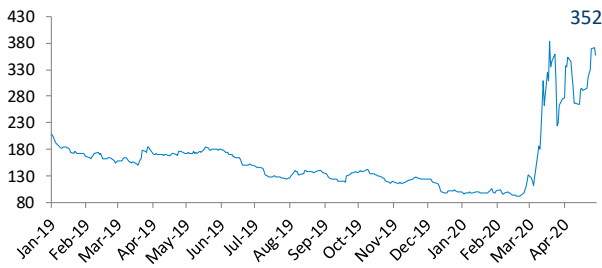


Contratos em Aberto - Ibovespa Futuro

	I. Não Residentes	I. Institucionais
Compra	158.135	335.534
Venda	95.322	399.302
Líquido	62.813	-63.768

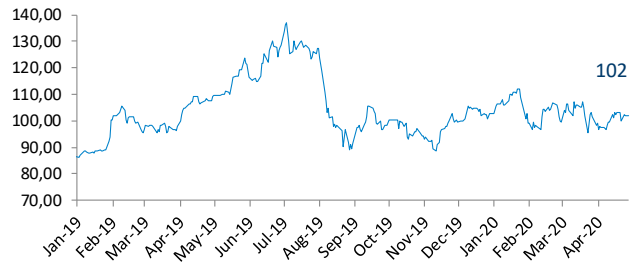
DADOS RELEVANTES

CDS Brasil 5 anos



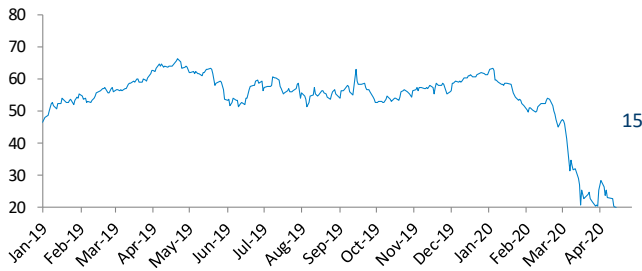
Fonte: Bloomberg

Minério de Ferro Qingdao (em USD/ton)



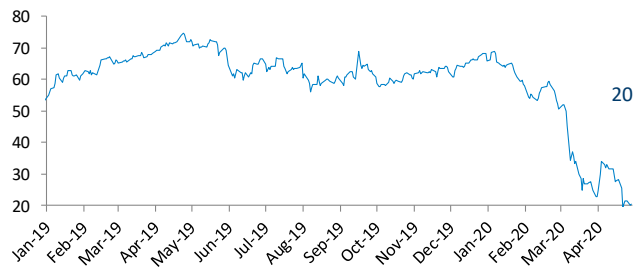
Fonte: Bloomberg

Petróleo WTI (em USD/barril)



Fonte: Bloomberg

Petróleo Brent (em USD/barril)



Fonte: Bloomberg

Oscilações	01 dia	Abril	2020
CDS Brasil 5 anos	-1,23%	27,55%	253,9%
Minério de Ferro	-0,98%	2,12%	-1,80%
Petróleo Brent	4,50%	-5,98%	-67,61%
Petróleo WTI	14,99%	-30,71%	-76,76%

Fonte: Bloomberg

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Karoline Sartin Borges,
kborges@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus